



A INTENCIONALIDADE DO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO NEOLIBERAL

FERNANDA DE MELO MONTEIRO FANTINI

RESUMO

O tema deste resumo é o uso das tecnologias da informação e comunicação e suas políticas públicas no processo de ensino e aprendizagem no contexto neoliberal. Este trabalho investiga o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como fruto do progresso tecnológico e como parte da ideologia neoliberal. Além de entender como as políticas públicas para este tema influenciam no processo de ensino aprendizagem. A fim de alcançar este objetivo, a metodologia adotada será composta principalmente por uma abordagem documental e bibliográfica, baseada na análise de leis educacionais, periódicos, dissertações, artigos e livros. De fato, as TICs podem reproduzir as relações de dominação/opressão no contexto neoliberal e numa visão mais ingênua é atribuída aos avanços tecnológicos que possibilitam o surgimento de abordagens, dispositivos e softwares computacionais como elementos contribuintes para o aprimoramento da educação.

Palavras-chave: tecnologia; capital humano, neutralidade; progresso; determinismo.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como computadores, internet, dispositivos móveis e softwares educacionais, ocasionou uma crescente integração dessas tecnologias dentro do contexto educacional. No entanto, ainda existem dúvidas e controvérsias sobre o verdadeiro impacto durante o processo de ensino e aprendizagem no contexto neoliberal. A presente proposta visou investigar o uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem, considerando o atual processo econômico do capital humano.

Considerando todo o contexto das tecnologias no mundo globalizado é importante conceituar, analisar e identificá-las como suportes ao ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais e suas contribuições como fruto do progresso tecnológico. Além disso, investigar as políticas públicas referentes à implantação e promoção dos seus usos em espaços de formação, observando o contexto neoliberal.

Este tema é de extrema relevância para a sociedade contemporânea, uma vez que vivemos em uma era digital em constante transformação. No entanto, é crucial abordar a preocupação de que, apesar do papel fundamental das TICs em diversos aspectos da vida cotidiana, incluindo a educação, elas propagam a necessidade de políticas públicas que favoreçam a sua difusão como instrumento do mercado.

A sociedade contemporânea está cada vez mais dependente das tecnologias, e a educação não pode ficar alheia a essa realidade. As TICs oferecem uma ampla gama de recursos e ferramentas que podem ser aplicados no contexto educacional, proporcionando novas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é necessário

compreender como elas podem ser efetivamente integradas nas práticas pedagógicas, de forma a potencializar os resultados educacionais. Segundo Joana Peixoto, todo esse processo parte de interesses entre a política econômica global e as políticas de governo orientadas para o trabalho social e educacional brasileiro.

De acordo com o discurso da ideologia neoliberal, a educação é um investimento com rendimentos e o capital humano facilita a absorção das tecnologias. Dessa forma, é necessário educar o indivíduo para o trabalho, para que ele consiga sobreviver à concorrência e se manter no emprego do mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, ela se torna uma ferramenta para ajustar o sujeito ao mercado, para que se alcancem resultados, aumentando assim, a produtividade.

Elaborar estratégias para desenvolver educadores mais capacitados com o intuito de auxiliar os estudantes a adquirirem as habilidades essenciais para progredir na sociedade e mercados de trabalho contemporâneos constitui um desafio notável. (OCDE, 2022). Uma visão totalmente neoliberal, deixando de lado a função social da escola, colocando-a a serviço dos grandes empresários e dos organismos internacionais.

A Lei nº 9.394, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996 no Brasil, foi um marco significativo ao reconhecer as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto da educação primária. Elas foram compreendidas como recursos sociais e políticos essenciais, intrinsecamente ligados aos valores fundamentais do processo educacional. Embora tenham um papel importante na inclusão educacional no ensino básico, existe toda uma intencionalidade de sua utilização nas salas de aula.

O determinismo tecnológico trás os efeitos das tecnologias na sociedade como uma forma de mudança social. É considerado um sistema autônomo no qual se desenvolve conforme uma lógica própria que influencia seu contexto; dessa forma, as performances da tecnologia impõem-se à sociedade.

Segundo Joana Peixoto (2009), as relações pedagógicas estão se tornando mais colaborativas com o uso da internet. Esse pressuposto apresenta uma educação democratizada pelo uso da internet que, negligencia a acentuada desigualdade da população brasileira no que tange ao acesso à rede mundial de computadores.

Assim, subentendido ao discurso do determinismo tecnológico otimista, encontra-se a ideia de progresso como evolução direta a um futuro no qual prevalecem os princípios da ciência e da técnica. Essa lógica se apoia na utopia de um futuro, em que os avanços tecnológicos assegurarão justiça e democracia, desconsiderando o modelo econômico atual.

Refletindo todo o contexto das tecnologias no mundo globalizado é importante conceituar, analisar e identificá-las em diferentes contextos educacionais e suas contribuições como fruto do progresso tecnológico. Além disso, investigar as políticas públicas referentes à implantação e promoção dos usos das Tecnologias em espaços de formação observando o contexto neoliberal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados coletados serão submetidos a uma análise crítica, buscando identificar padrões, tendências e desafios relacionados às políticas públicas para implementação das TICs e sua relação com o neoliberalismo.

Será dada ênfase à compreensão das diretrizes legais, baseada na análise de leis educacionais, periódicos, dissertações, artigos e livros e como estas influenciam a prática pedagógica nas instituições de ensino.

No que tange a relação do neoliberalismo nesse processo, será feita uma revisão

bibliográfica, fundamentada em teorias de especialistas da área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Surge a necessidade de realizar uma pesquisa abrangente para investigar o uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem no contexto neoliberal e responder à seguinte questão: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fruto do progresso tecnológico, inserida na ideologia neoliberal, influencia no processo de ensino aprendizagem?

Até agora, de acordo com as leituras de livros, artigos, periódicos e dissertações evidencia-se toda uma relação crítica do uso das TICs com o mundo neoliberal. Assim como os escritores sustentam que:

No contraponto a isto as políticas públicas contemporâneas evidenciam a constituição de uma agenda obrigatória aos países ditos em desenvolvimento, que tem como um de seus itens a incorporação de tecnologias à educação como uma possibilidade de democratização e melhoria de sua qualidade. (Barreto, 2003, 2004; Moraes, 1999; Echalar; Peixoto, 2017).

Esse argumento oculta o desejo dos organismos internacionais em dominar os processos formativos, enxergando o processo educacional como um mercado tecnológico, direcionando as TICs como uma demanda do mundo neoliberal e não como uma escolha pedagógica.

Segundo Castilho (2015), a introdução dessas tecnologias no campo da educação resulta em transformações de grande impacto, especialmente ao considerarmos a utilização da internet. O autor argumenta que essa fusão reflete nossa realidade e a questiona, além de auxiliar na preparação dos estudantes para o ambiente tecnológico e informatizado em que vivemos atualmente.

É notório que estão fortemente ligadas às transformações da sociedade atual e se usadas, adequadamente, podem aprimorar a mente das pessoas. Mas, não se pode encará-la como a salvação para educação. Segundo Almeida (2009), elas proporcionam uma gama de dados e informações, contudo, não sustentam, por si só, a construção ou acesso ao conhecimento.

4 CONCLUSÃO

Na sociedade atual, a tecnologia assume o papel do progresso como evolução direta a um futuro no qual prevalecem os princípios da ciência e da técnica. Essa lógica se apoia na utopia de um futuro, em que os avanços tecnológicos assegurarão justiça e democracia, desconsiderando o modelo econômico atual.

A partir de todo trabalho realizado percebe-se uma visão ingênua da tecnologia como produto e processo da vida, fruto das transformações sociais, a fim de criar e atender às necessidades humanas. Outra visão surge como contraponto a essa para desvelar toda marca de intencionalidade proposta pelo mundo neoliberal. Aparece como instrumento de perpetuação do capital, reproduzindo as relações de dominação e de opressão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. A produção social do conhecimento na sociedade da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 19, n. 1, p. 11-18, 2009.

BARRETO, A. A. Padrões de assimilação da informação: a transferência da informação visando a geração de conhecimento. In: RODRIGUES, G, M.; LOPES, I. L. (Orgs.). Organizando a representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 2003, p. 56-99.

BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. Educ. Soc. Campinas, v. 25, n. 89, p. 1.181-1.201, set./dez. 2004.

BARRETO, R. G. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-286, 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. CASTILHO, Luciane. B. O uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior brasileiro. 2015. Dissertação de Mestrado-Faculdade de Ciências Empresariais. (FUMEC), Belo Horizonte.

ECHALAR, A. D. L. F.; PEIXOTO, J. Programa Um Computador por Aluno: o acesso às tecnologias digitais como estratégia para a redução das desigualdades sociais. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 393-413, abr. 2017.

MORAES, R. de A. A política de informática na Educação brasileira. Do nacionalismo ao neoliberalismo. Linhas Críticas, Brasília, v. 5, n. 9, p. 7-30, 1999.

PEIXOTO, J. Tecnologia da educação: uma questão de transformação ou de formação? In: Garcia, D. M. F.; Cecílio, S. Formação e profissão docente em tempos digitais. Campinas: Alínea, 2009.

ORGANIZADORES ECHALAR, J.D, PEIXOTO J, FILHO, M. A.A. Trajetórias-apropriação de tecnologias por professores da educação básica pública – Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. – 112 p.

OECD iLibrary. OECD Education Working Papers. OECD iLibrary, 2022. Disponível em:0 <https://www.oecd-ilibrary.org/education/initial-teacher-education-and-continuing-training-policies-in-a-comparative-perspective_5kmbphh7s47h-en;jsessionid=8NOEEPjTEqHImIovG0qKI_ao2obskdGLAPMgRm87.ip-10-240-5-28>. Acesso em 22 de junho de 2023.